

1^o CONAEE

Congresso Amapaense de Engenharia Florestal



*PERSPECTIVAS
ECONÔMICAS
COM BASE NO
MANEJO FLORESTAL
SUSTENTÁVEL
PARA A AMAZÔNIA*

Livro de Resumos

Universidade do Estado do Amapá
Macapá - Amapá - Amazônia - Brasil
4 a 7 de Novembro de 2014

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
COLEGIADO DE ENGENHARIA FLORESTAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL**



1º CONGRESSO AMAPAENSE DE ENGENHARIA FLORESTAL
**Tema: “Perspectivas Econômicas com Base no Manejo
Florestal Sustentável para a Amazônia”**

4 a 7 de novembro de 2014

**Macapá- AP- Brasil
2014**

Perseu da Silva Aparício

Reitor da Universidade do Estado do Amapá

Jadson Coelho de Abreu

Coordenador do Curso de Engenharia Florestal

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Jadson Coelho Abreu

Comissão Científica

Jadson Coelho de Abreu

Mariana Medeiros

Lina Bufalino

Fernando Rabelo

Robson Borges

Carla Priscilla

André Camilo

Comissão Técnica/Apoio

Anderson Silva de Almeida

André Tavares de Jesus

Beatriz Costa Monteiro

Carla Samara Campelo de Sousa

Caroline da Cruz Vasconcelos

Cryslene da Costa Furtado

Edielza Aline dos Santos Ribeiro

Fábio Lacerda Jucá

Glaucileide Ferreira

Harliany de Brito Matias

Heidelanna Cilibelly da Silva Bacelar

Hugo Leonardo Pires e Pires

Jaynna Gonar Lôbo Isacksson

Livia Marques de Jesus

Luandson Araújo de Souza

Marciane Furtado Freitas

Marcos Alves Nicacio

Marcos Vinícius Dias Ribeiro

Michelle Vasconcelos Cordeiro

Raianny Nayara de Souza

Suellen Cristina Pantoja Gomes

Vanessa Carla Campelo de Sousa

Editoração e Organização do Livro de Resumos

Harliany de Brito Matias

Marcos Alves Nicacio

1º Congresso Amapaense de Engenharia Florestal- CONAEF

Livro de Resumos do 1º Congresso Amapaense de Engenharia Florestal, realizado em Macapá-AP – nov. 2014.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O conteúdo dos resumos é de exclusiva responsabilidade de seus autores. A Comissão Organizadora não se responsabiliza por consequências decorrentes de uso de quaisquer dados, afirmações e opiniões inexatas publicados neste livro.

POTENCIAL PRODUTIVO DE MADEIRA DAS ESPÉCIES DO GÊNERO *Cecropia* (URTICACEAE) PÓS-EXPLORAÇÃO NA FLONA TAPAJÓS

Paulo Cezar Gomes Pereira ¹
Ademir Roberto Ruschel ²
Osmar José Romeiro de Aguiar ³

Classificadas como pioneiras no processo de sucessão florestal, as espécies do gênero *Cecropia*, pertencente à família Urticaceae, popularmente conhecidas como embaúba, têm como características ocupar rapidamente clareiras abertas naturalmente ou pela exploração florestal e formações secundárias. Parâmetros como o rápido crescimento, a ampla distribuição espacial e elevada abundância, associados às propriedades tecnológicas da madeira favoráveis para utilização na indústria colocam o gênero em destaque diante da necessidade de introduzir novas espécies no mercado visando compor colheitas futuras. Assim, o objetivo deste trabalho é determinar o potencial produtivo de madeira das espécies do gênero através da dinâmica populacional pós-colheita. O experimento está localizado na FLONA Tapajós, município de Belterra-PA, onde em 1979 foi realizada a exploração florestal. Em 1981 foram instaladas ao acaso 36 Parcelas Permanentes, sendo inventariados todos os indivíduos com DAP \geq 5 cm. As medições foram realizadas em nove cronossequências em 33 anos pós-colheita. Parcelas testemunhas também foram instaladas. Os resultados mostram que foram identificadas em destaque na área, duas espécies do gênero, *Cecropia distachya* e *Cecropia sciadophylla*. Foi observado um aumento considerável na densidade, atingindo um pico máximo quatro anos após a exploração (82,3 árvores/ha) e posterior decréscimo até atingir, após 28 anos, valores similares à área não explorada. Em termos de dominância e volume o acréscimo foi significativo aos 13 anos pós-colheita (1,7 m²/ha; 14,3 m³/ha), com uma produtividade máxima levemente superior em volume aos 18 anos (15,6 m³/ha), tendo a partir deste momento um rápido declínio. Conclui-se que as espécies do gênero *Cecropia* apresentam potencial para produção de madeira após exploração florestal em menor tempo do que o ciclo de corte estabelecido na legislação, que é de 35 anos, o que sugere um manejo diferenciado por apresentarem dinâmica de curta duração.

Palavras chave: pioneiras, embaúba, manejo florestal.

¹ Pós graduando em Ciências Florestais, Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA. Pcgp23@gmail.com

² Pesquisador Dr. Embrapa Amazônia Oriental/CPATU.

³ Professor Dr. do curso de Engenharia Florestal, Universidade do Estado do Pará/UEPA.